

A diaconia da vida consagrada no Ensino Superior: uma reflexão a partir de duas experiências no Brasil

NILO AGOSTINI¹

LURDES CARON²

Resumo: A elaboração do presente artigo surgiu de reflexões durante a pandemia gerada pelo coronavírus e da disposição em explicitar duas experiências franciscanas de diaconia no campo educacional. Assim, objetiva-se desenvolver uma reflexão a partir dessas experiências de educação, realizadas quer de maneira geral, quer, sobretudo, no Ensino Superior. A metodologia está fundamentada tanto na historicidade documental quanto na experiência feita, enquanto inserção no campo educacional nas instituições aqui estudadas, como práxis de diaconia de uma irmã catequista franciscana no Ensino Superior e de um frade franciscano com a educação em geral. Ambos fazem parte de entidades que mantêm a educação como uma de suas frentes de atuação, uma delas quase milenar e a outra ainda jovem, completando um século de existência. As práticas e a respectiva reflexão aqui gestadas se tornaram objeto de análise à medida que ganharam densidade na experiência das duas inserções de educadores que são os autores deste texto. Como resultado, espera-se contribuir para a reflexão e a espiritualidade vivenciadas no campo da educação.

Palavras-chave: Educação. Diaconia. Franciscanos. Experiência.

Diakonia of consagrated life in higher teaching: a reflection from two experiences in Brazil

Abstract: The making of this article stemmed from reflections during the corona virus pandemic and a feeling to explain diaconal Franciscan experiences in the educational field. Thus it is aimed at developing a reflection based on these experiences of education in general and especially in higher studies. The methodology is grounded both on documentary historicity and on an experiment performed as an insertion in the educational field in the institutions hereunder studied as a diaconal praxis of a catechist Franciscan nun within higher education and that of a catechist Franciscan monk within education in general. Both belong to entities holding up education as one of their performance fronts, one of which nearly millenary and the other still young, just one century old. Practices and respective reflection herein generated became the subject of analysis as they gained in density in the experimenting of two insertions of

educators who are the authors of this text. As a consequence thereof, it is hoped that it may contribute to the reflection and spirituality experienced in the educational field.
Keywords: Education. Diaconia. Franciscans. Experience.

La diaconía de la vida consagrada en la educación superior: una reflexión de dos experiencias en Brasil

Resumen: La elaboración de este artículo surgió a partir de reflexiones durante la pandemia generada por el coronavirus y de la voluntad de explicar de explicar las experiencias franciscanas de la diaconía en el ámbito educativo. Así, el objetivo es desarrollar una reflexión a partir de estas experiencias realizadas en la educación en general y sobre todo en la educación superior. La metodología se basa tanto en la historicidad documental como en la experiencia llevada a cabo como una inserción en el campo educativo en las instituciones aquí estudiadas como praxis diakónica de una hermana catequista franciscana en la educación superior y la de un fraile franciscano con educación en general. Ambos forman parte de entidades que mantienen la educación como uno de sus frentes, uno de ellos casi milenario y el otro aún joven, cumpliendo un siglo de existencia. Las prácticas y la respectiva reflexión aquí generada pasaron a ser objeto de análisis a medida que ganaban densidad en la experiencia de las dos inserciones de educadores que son los autores de este texto. Como resultado, se espera que contribuya a la reflexión y espiritualidad vividas en el campo de la educación.

Palabras clave: Educación. Diaconia. Franciscanos. Experiencia.

Introdução

Temos a alegria de apresentar uma reflexão desenvolvida sobre diaconia e educação, fruto de duas inserções religiosas franciscanas. Aqui destacamos a experiência realizada enquanto práxis de diaconia de uma irmã catequista franciscana (ICF) no Ensino Superior e a de um frade franciscano com a educação em geral. Ambos fazem parte de entidades que mantêm a educação como uma de suas frentes de atuação, uma delas quase milenar e a outra ainda jovem, completando um século de existência; porém, as duas entidades são devedoras da espiritualidade de Francisco e Clara de Assis, entendida como espiritualidade franciscariana. Uma inserção reflete séculos de experiência no campo educacional, ao passo que a outra traduz a experiência de uma jovem congregação no cotidiano de suas práticas, ambas buscando concretizar uma educação evangelizadora.

Com este artigo, buscamos desenvolver uma reflexão a partir destas duas experiências franciscanas em/com educação de maneira geral, incluindo o Ensino Superior, além de refletir sobre a experiência religiosa, com destaque para a educação como um todo e para a diaconia no Ensino Superior.

A metodologia está fundamentada tanto na historicidade documental como na experiência feita enquanto inserção no campo educacional nas institui-

ções aqui estudadas. As práticas e a respectiva reflexão ali gestadas se tornaram objeto de análise ao ganharem densidade na experiência das duas inserções de educadores que são os autores deste texto.

Ao falar de experiência, estamos indicando que o lugar dela se localiza não só nas instituições que atuam na educação, mas também nas pessoas ali inseridas. Isso implica um processo de *ex-posição*, um movimento de ida e volta, de saída e de retorno, que afeta os envolvidos, enquanto se *ex-põem* em três níveis, o da subjetividade, o da reflexividade e o da transformação, segundo sugere Larrosa (2011). Trata-se, ao mesmo tempo, de uma travessia, contida no *per* da experiência, tendo a ver com passagem, caminho, viagem.

Os autores são aqui igualmente um território de passagem, expondo-se na práxis realizada, experiência que, enquanto “toca a sensibilidade, deixa um vestígio, crava uma marca, desenha um rastro, produz uma ferida” (AGOSTINI, 2016, p. 173). O sujeito não é apenas ativo, mas passivo, no sentido passional contido na experiência, ou seja, um sujeito paciente.

Diaconia de irmã catequista franciscana no Ensino Superior³

[...]. E não era para elas o grande dia? [...]. Um sinal de surpresa se estampou no rosto das três. [...]. Cada qual, de forma natural e intuitiva, havia se dado por inteiro. [...]. Entreolharam-se. Neste olhar, uma captou o íntimo da outra e todas perceberam o uníssonos SIM, que, em coro, lhes brotava na alma. Foi, sem dúvida alguma, o momento mais belo de todos quantos, juntas, haviam vivido até agora e viveriam no futuro. [...]. (VALANDRO, 1990, p. 74-75).

Refletir e escrever sobre a vivência da diaconia da ICF na educação universitária, ao mesmo tempo que é alegria, serviço e comunhão, é um desafio. Desafiamo-nos, neste tempo de reclusão por causa da pandemia provocada pelo coronavírus, para desenvolver esta reflexão. O tema traz a alegria da vida que renasce por meio de novos conhecimentos, de novas experiências, sendo provocante e desafiador.

Reconhecemos que a educação como um todo, tanto no Brasil como na América Latina e Caribe, bem como em outros países considerados do Terceiro Mundo, passa por constantes desafios diante do desenvolvimento das ciências, das novas tecnologias, principalmente pela influência de políticas econômicas voltadas para o crescimento financeiro de forma globalizada e pouco voltadas para a formação global do ser humano.

A Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas (CICAF)⁴ nasceu com o carisma da educação e a catequese evangelizadora e libertadora. As irmãs, de maneira geral, desde a sua origem, trabalharam na educação, no Ensino Fundamental e Ensino Infantil. No entanto, sem estar no Ensino Superior, exerceram

e exercem a missão de educadoras na sua maneira de ser e fazer educação e catequese com as pessoas que encontram no dia a dia, com as famílias, com as crianças, adolescentes e jovens. Isso se dá na educação formal, informal e não formal, bem como no âmbito da educação popular, na educação de jovens e adultos, com os catadores de papel, com mulheres nas diferentes atividades domésticas e profissionais, com as diferentes culturas indígenas e muitas outras atividades educacionais. Ser irmã catequista é ser educadora na sua maneira de ser, viver e estar, no diálogo, no hoje, no ontem e no amanhã, no aqui e agora. É um inspirar e expirar a fragrância da educação em todos os sentidos e com todos os sentidos da vida no planeta Terra.

Para desenvolver esta reflexão sobre diaconia da ICF na Educação Superior, primeiramente sentimos a necessidade de falar em/sobre diaconia. Normalmente, o termo refere-se ao ministério da Igreja ou às necessidades humanas materiais, promocionais, de assistência ou de solidariedade. Almeida (2011, p. 361), em seu minucioso estudo sobre “Os diáconos no Novo Testamento”, percorre os escritos neotestamentários, sobretudo os paulinos, que “empregam predominantemente os termos ‘diakonên’ (servir), ‘diákonos’ (servo/servidor/ministro/diácono) e ‘diakonía’ (serviço/ministério)”. Destaca que o termo “diakonía” “[...] cobre desde ações muito simples, como o servir à mesa, socorrer materialmente alguém ou ajudá-lo de alguma maneira, até a pregação da Palavra, a edificação da Igreja e a comunicação da salvação” (ALMEIDA, 2011, p. 261). Segundo Soares (1999), por sua vez, por diaconia, pode-se entender até o serviço da Igreja no campo sociopolítico-cultural ou a diaconia do cristão (Cristo), qualidade própria do cristão inserido na comunidade da Igreja.

Pela diaconia, Jesus define-se a si mesmo: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e entregar a sua vida pela multidão” (BÍBLIA, 1990, Mc, 10,45) Ainda, a última ceia é o seu testamento, com o gesto típico da diaconia: lavar os pés (BÍBLIA, 1990, Jo, 13,1-15). Na carta de São Paulo aos Filipenses (1,1), em 1 Timóteo (3,8) e na Carta aos Romanos (16,1), fala-se de diácono e de diaconisa como figuras ministeriais particulares na Igreja, ou seja, refere-se a mulheres e homens incluídos no serviço à comunidade (BÍBLIA, 1990).

Os cristãos e as cristãs são chamados para uma “vocação de serviço, vivida à semelhança de Cristo, como diaconia na prestação de ajuda, de acolhida, ao ser humano na sua individualidade, na comunidade” e na sociedade (SCHLESSINGER; PORTO, 1995, p. 824).

Para Soares (1999), diaconia como serviço, hoje, concentra-se em três palavras: assistência social, solidariedade e ações de transformação. No Novo Testamento, diaconia na compreensão de servir significa um serviço concreto, material, prestado a determinada pessoa (BÍBLIA, 1990, Mc, 15,41; 2Tm 1,18); quer dizer, o serviço com a finalidade de garantir o alimento, a sobrevivência, o “serviço à mesa” (BÍBLIA, 1990, Mc, 1,31; At, 6,2). Ainda, segundo Soares

(1999), pode-se entender a contribuição financeira em favor de pessoas necessitadas: um dos exemplos é a coleta feita por Paulo em favor dos santos de Jerusalém (BÍBLIA, 1990, 2Co, 8,19; Rm, 15,25).

Essa compreensão de diaconia como serviço – servir, garantir o alimento (espiritual e material) da assistência social, ações solidárias e ações transformadoras – é própria da ICF. Ela, ao fazer educação, ao fazer catequese nas mais diferentes formas, modalidades e níveis sociais e de ensino, presta um serviço à comunidade. Ela garante o alimento do saber, da sobrevivência e do conhecimento e, corajosamente, partilha sua vida, seus dons e suas potencialidades com pessoas necessitadas do aprender, do conviver e do ser entre suas coirmãs, entre outros e outras, sempre com a missão de ser geradora da cultura da solidariedade.

As três primeiras irmãs catequistas com sua vida dedicada à educação e à catequese, desde o início, assumiram essa missão e, ao ouvirem a pergunta de Frei Polycarpo, “Então minhas filhas, vocês prometem ficar ao menos um ano?”, ficaram surpresas com a pergunta, porque “nenhuma delas havia sentido necessidade de conversar com as demais sobre o serviço a ser prestado” (VALANDRO, 1990, p. 75). Foram firmes e corajosas na decisão e, com a compreensão de seu tempo, tinham clareza do compromisso assumido nas escolas e comunidades em que trabalhavam.

Elas assumiram a educação nas escolas paroquiais (modalidade da época em Santa Catarina) e depois nas escolas estaduais e municipais. Com raras exceções uma irmã assumia a Educação Superior, ou seja, a educação na universidade, isso até em locais interioranos onde estavam situadas as casas ligadas à escola e à comunidade religiosa. É bem diferente da contemporaneidade, em que a universidade foi e está nas cidades interioranas. Se fosse hoje, Frei Polycarpo estaria pedindo às jovens para que assumissem não só a educação nas escolas de Ensino Fundamental, mas também a educação universitária.

Os jovens, hoje, estão na universidade. Será que o apelo, inicialmente verbalizado por Frei Polycarpo, não se prolonga em outras verbalizações para os tempos da contemporaneidade? O que estamos fazendo para que o carisma da educação e da catequese se manifeste em forma de diaconia e de serviço e se prolongue em outras modalidades e instâncias que não sejam só as do campo da educação formal das primeiras letras, da educação não formal e educação popular, mas também se ampliem para a universidade? Quantas ICFs, nestes 105 anos de história, estiveram envolvidas com a Educação Superior? Isto é, quantas trabalharam em uma universidade e quantas estão, nos dias de hoje, envolvidas com a Educação Superior, por meio do ensino, pesquisa e extensão?

A vida religiosa opta por trabalhar nas periferias da cidade, onde também estão a universidade e os jovens carentes de vida, de saber solidário, de cultura dialogada, com respeito à diversidade da população brasileira e dos países em que se encontram as ICFs. São carências de toda ordem, seja social, política, eco-

nômica, cultural, religiosa ou de pesquisa comprovada ética e academicamente. Quem de nós – ICFs – está trabalhando com a formação de professores de educação especial para que a inclusão social de pessoas que apresentam deficiências, sejam elas físicas, mentais ou de outras modalidades, torne-se realidade?

Existe a universidade da vida que nossos avós, pais e primeiras irmãs fizeram por força da luta pela sobrevivência e por falta de Instituições de Ensino Superior (IES). Ainda hoje, encontram-se crianças e jovens que não têm acesso à Educação Básica, a qual compreende a Educação Infantil e os Ensinos Fundamental e Médio, e à Educação Superior. Eles aprendem, no dizer do consenso comum, “na escola da vida” ou “na universidade da vida”.

Nas últimas décadas, as universidades, tanto do Brasil como da América Latina e Caribe como um todo, igualmente às de outros países considerados do Terceiro Mundo, vêm sendo ampliadas, abrindo mais vagas, permitindo o acesso de estudantes de diferentes classes e níveis sociais, independentemente de raça, cor, gênero e credo religioso. São mudanças que vêm acontecendo em decorrência das novas exigências sociais e das políticas educacionais, fato esse que desregulamenta e mercantiliza o ensino de maneira geral e mais ainda a Educação Superior. Com essa situação, continuam carentes o acesso a essa modalidade de ensino e a permanência do estudante nela.

Na universidade, é possível haver a organização e a aprovação de projetos sociais para exercer a diaconia, o serviço nas comunidades carentes com competência e eficiência, com testemunho e espiritualidade franciscariana, e, ainda, podendo ter a coparticipação de equipes de estudantes pesquisadores e, assim, trabalhar com jovens no cultivo da solidariedade e de mudanças na ordem social. É na universidade que os conhecimentos são elaborados, produzidos e veiculados por diferentes meios de comunicação e de muitas outras formas. Por que deixar o espaço da Educação Superior vazio da presença da ICF?

Posso estar com pensamento errôneo e/ou defasado, mas penso e sinto que, nestes 105 anos da CICAFA, temos uma dívida com a Educação Superior. O mundo do trabalho em todos os níveis exige qualificação, competência e habilitação. Por que será que pouco se encorajou mais irmãs a enfrentar concursos e buscar habilitar-se para a diaconia na Educação Superior, quer na graduação, quer na pós-graduação? Os 105 anos de história da CICAFA estão desafiando as ICFs a rever e priorizar o campo da vivência e a experiência de sua diaconia. A Educação Superior é carente de profissionais com experiência de vida, com experiência educacional nas diferentes áreas e campos de ação. Mesmo com a realidade de que o número de ICFs vem diminuindo, ainda é tempo de marcar presença efetiva na Educação Superior. Eu posso e você, irmã, que sente disponibilidade para atuar neste campo, também pode. Vamos ocupar este espaço?

Uma das minhas grandes inquietações é que a presença das ICFs na Educação Superior, diante das exigências e provocações do mundo contemporâneo, é pequena e até mesmo praticamente mínima.

Segundo Maria de Lurdes Gascho (1998, p. 165):

Segundo estatísticas, a partir do ano 2000, 80% da humanidade viverá no Terceiro Mundo. Que modelo de educação poderemos oferecer a este Terceiro Mundo tão carente de tudo? Voltar às fontes não seria reassumir com toda a coragem este serviço eclesial e humanizador, hoje, seguramente mais difícil, mas tão necessário quanto nos tempos de Amábile, Maria e Liduina? Adequar-se ao mundo moderno não seria mergulhar por inteiro no campo educacional ampliando o coração e a mente para horizontes maiores e mais complexos do mundo das universidades, do submundo das periferias e o triste mundo da alienação provocada pela exclusão e aí viver o cotidiano doloroso que envergonha e desafia a era moderna e pós-moderna?

A autora se refere a Amábile Avosani, Maria Avosani e Liduina Venturi, que foram as três primeiras jovens com as quais surgiu a CICAF com o carisma da educação e catequese. Hoje, a CICAF está presente em 19 estados do Brasil e no Distrito Federal, além de mais nove outros países.

Diaconia de frade franciscano⁵

Ao abrir esta seção, quero referir-me ao documento “Ide e Ensina!”, da Ordem dos Frades Menores, que apresenta as diretrizes gerais para a educação franciscana. Esse documento, publicado em âmbito mundial, mostra-se atento ao momento cultural que vivemos e se coloca em sintonia com um contexto histórico que nos interpela.

A educação que se dá em nossos Centros educativos se inscreve em um contexto histórico e cultural em mudanças e, por isso mesmo, cheio de grandes e iniludíveis desafios. Esta realidade nos interpela constantemente e, ao mesmo tempo, nos conduz a esclarecer e precisar melhor a visão antropológica e pedagógica franciscana, a participação dos Agentes da educação e as mediações que se devem utilizar na consecução das metas propostas. (SECRETARIADO PARA A EVANGELIZAÇÃO, 2009, p. 3).

Enquanto frades franciscanos, estamos muito atentos aos apelos que nos vêm do Papa Francisco (2014), conscientes de que a “Igreja cresce através do testemunho” e de que “os religiosos falam às pessoas com sua vida”. Somos convocados a um testemunho que atrai, ou seja, aquele que constitui o “martírio” da vida religiosa: “generosidade, desapego, sacrifício, esquecimento de si próprio no intuito de ajudar os outros”. A estes primeiros apelos, seguem-se outras palavras igualmente desafiadoras:

Igreja deve ser atraente. Despertem o mundo! Sejam testemunhos de uma forma diferente de fazer as coisas, de agir, de viver! É possível viver neste mundo de forma diferente. Estamos falando de uma perspectiva escatológica, dos valores do Reino aqui encarnados sobre esta terra. Trata-se de deixar todas as coisas para seguir ao Senhor. Não, não quero dizer “radical”. A radicalidade evangélica não é apenas para os religiosos: ela é exigida de todos. Porém, os religiosos seguem ao Senhor de forma especial, seguem-no profeticamente. É este testemunho que espero de vocês. Os religiosos e as religiosas deveriam ser pessoas capazes de despertar o mundo. (FRANCISCO, 2014, s/p).

Os frades da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil⁶, especificamente, são herdeiros de uma inegável e rica história na área da educação, desde os tempos mais antigos aos mais recentes (NEOTTI, 1985). “É sabido que os Franciscanos restauradores da Província, no início do século XX, primeiro procuravam levantar a escola paroquial e só depois a matriz” (NEOTTI, 1985, p. 3).

Diante das rápidas mudanças das últimas décadas, surge com força a investigação sobre como harmonizar a identidade cristã com a cultura e a sociedade em constante mutação. Atuar na educação faz parte da missão da própria Igreja, constituindo-se em uma “plataforma fundamental e privilegiada de evangelização” (SECRETARIADO PARA A EVANGELIZAÇÃO, 2009, p. 3) que os franciscanos assumem também para si.

A história dos franciscanos como ordem religiosa é testemunha de como a educação passou a ser parte da sua vocação evangelizadora. Portanto, cabe a eles, “quase desde suas origens, ocupar[em]-se também da tarefa educativa, atividade que se concretizou, de uma maneira muito especial, nas Universidades e, depois, nas chamadas terras de missão” (SECRETARIADO PARA A EVANGELIZAÇÃO, 2009, p. 7) em inúmeras escolas.

Os frades franciscanos tiveram uma presença destacada já no aparecimento das primeiras universidades, como testemunha o século XIII, considerado o auge da Idade Média (LE GOFF, 1972).

Caracteriza o séc. XIII a rápida expansão e consolidação das Universidades, sobretudo as universidades de Bolonha, Paris, Oxford e Cambridge, as três últimas com uma influência marcante dos franciscanos. Mas além delas surgiram outros centros de estudos em Chartres, Reims, Montpellier e Toulouse na França; Salerno, Pádua e Nápoles na Itália; Toledo, Palencia, León e Salamanca na Espanha e Coimbra em Portugal. (MOREIRA, 1995, p. 2).

O surgimento das ordens medicantes no século XIII, notadamente os franciscanos e os dominicanos, contribuiu, sem dúvida, para o apogeu da ciência e da cultura daquele século de ouro. Estabelecidos nas cidades e em contato

com os problemas mais agudos daquela época, eles buscaram assegurar para os seus membros uma formação sólida nas escolas e universidades da época, com base nos novos métodos da Escolástica. Logo, surgiram entre suas fileiras frades letrados que se destacaram no desenvolvimento das ciências e da cultura, notadamente na filosofia e na teologia.

A influência dos franciscanos deu-se principalmente a partir das faculdades de Teologia das universidades de Oxford, Paris e Colônia. Na universidade de Paris, modelo para muitas outras, distinguiram-se primeiramente Alexandre de Hales, o fundador da chamada Escola Franciscana, depois Boaventura de Bagnoregio, ministro-geral da Ordem e cardeal, em seguida seus discípulos Mateus de Aquasparta e Petrus Olivii, e finalmente João Duns Scotus. Em Oxford marcaram época Roberto de Grosseteste, Thomas de York (depois em Cambridge), Roger Bacon, o mesmo João Duns Scotus e mais tarde Guilherme de Ockham. (MOREIRA, 1995, p. 4).

Hoje, entre as Frentes de Evangelização da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, uma delas é dedicada à educação⁷. A inspiração primeira é buscada na pessoa de Francisco de Assis, na sua forma de vida, por meio das Fontes Franciscanas, nas quais se encontram vários elementos que qualificaram o Santo de Assis como “mestre de vida integral”. Destacaram-se nele pequenos gestos de amor, cortesia, respeito, gratidão e bondade, que atestaram a sua sensibilidade como educador e evangelizador. Impregnado de amor, inclinava-se indistintamente diante de todas as pessoas em qualquer situação. Assim, dirigia-se e falava ao leproso, ao pobre, ao clérigo, ao bispo, ao papa, ao cidadão da rua, aos senhores feudais e ao prefeito.

Como educador e evangelizador, Francisco tinha a preocupação de, primeiramente, praticar o que, em seguida, havia de ensinar por palavras, pois uma educação libertadora requer coerência de vida com os valores que verdadeiramente libertam e promovem a vida integral da pessoa.

Não obstante a predileção de Francisco pela pessoa humana, “amava os animais, os répteis, os pássaros e as outras criaturas sensíveis e insensíveis” (FONTES FRANCISCANAS, 1988, 1Cel 77)⁸. Tinha tão entranhado amor pelas criaturas, que “estas o compreendiam e estabeleciam com ele uma relação de simpatia e fraternidade” (FONTES FRANCISCANAS, 1988, 1Cel 59).

Assim, a presença franciscana no mundo, igualmente no campo da educação, caracteriza-se pelo *modus vivendi*, ou seja, pela sua maneira amorosa de ser e de fazer todas as coisas. O educador franciscano valoriza cada pessoa na sua individualidade e nas suas múltiplas relações com os semelhantes, com todos os seres da criação e com o Criador.

O frade evangelizador dos dias de hoje, na frente da educação, deverá ter presente o cerne da forma *vitae* de Francisco de Assis, que é, por sua vez, sempre referida a Jesus Cristo, sendo um discípulo missionário de Jesus Cristo. A

atitude discipular requer, antes de tudo, conforme a recomendação do Santo de Assis, “desejar o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar” (FONTES FRANCISCANAS, 1988, Reg B 10, 8)⁹.

Não consta que Francisco tenha estudado em uma universidade do seu tempo; também não é certo que tenha se posicionado contra os estudos. Certo é, segundo seu biógrafo Celano, que Francisco “aborrecia-se quando a ciência era procurada com desprezo da virtude” (FONTES FRANCISCANAS, 1988, 2Cel 147). Ao contrário, como relata São Boaventura, “agradava-lhe muito o fato de ver os irmãos não estudarem unicamente para saber como falar, mas para pôr em prática primeiro aquilo que tiverem aprendido e, depois de terem posto em prática, para ensinar aos outros aquilo que eles devem fazer” (BOAVENTURA, 1979, LM 11, 1)¹⁰.

Compreendemos, então, que Francisco de Assis tenha escrito a Antônio de Pádua: “Gostaria muito que ensinasses aos irmãos a sagrada teologia, contanto que nesse estudo não extingas o espírito da santa oração e da devoção, segundo está escrito na Regra” (FONTES FRANCISCANAS, 1988, p. 75). São Boaventura, franciscano, teólogo e filósofo escolástico medieval, assim traduziu o modo do intelectual franciscano:

Não pense que é suficiente a leitura sem a unção, a especulação sem a devoção, a busca sem a admiração, a consideração sem a exultação, a obra sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, o espelho sem a sabedoria divinamente inspirada. (BOAVENTURA, 1882-1902, Pref. 4).

Enfim, para o Pobre de Assis, o primeiro modo de ensinar e de educar para as virtudes é praticá-las. Mais importante do que estar presente no campo da educação, é ser presença educadora pelo testemunho de uma vida virtuosa e evangélica. Autêntico educador franciscano é aquele que ensina, sobretudo, pelo seu *modus vivendi*, ou seja, pela sua maneira amorosa de ser, de fazer todas as coisas, de se relacionar com todas as pessoas e de postar-se diante das criaturas todas.

Na história, a escola franciscana ofereceu uma perspectiva de educação que não somente valorizava o conhecimento no processo de aprendizagem, mas enfatizava, sobretudo, a aprendizagem das virtudes, a busca da sabedoria. Segundo São Boaventura, o educador franciscano, como experto na prática das virtudes, incita continuamente a todos a desejá-las e a praticá-las, razão pela qual os frades devem ser:

discípulos do Evangelho e que seus progressos no conhecimento da verdade sejam tais que eles cresçam ao mesmo tempo na pureza da simplicidade. Dessa forma, não hão de separar aquilo que o Mestre uniu com sua bendita palavra: a simplicidade da pomba e a prudência da serpente. (BOAVENTURA, 1979, LM, 11).

Ademais, explicitando um pouco mais o modo franciscano de estar presente na educação, é importante ressaltar a concepção antropológica tanto de Francisco como da escola franciscana, por enfatizarem o ser humano como “um ser em relação”, ou seja, para o franciscanismo “pessoa e relação são conceitos idênticos”. Por conseguinte, o educador franciscano valoriza cada pessoa na sua individualidade e nas suas múltiplas relações com os semelhantes, com todos os seres da criação e com o Criador. A postura franciscana é marcada essencialmente pela relação amorosa, respeitosa e cuidadora de cada pessoa na sua individualidade, de cada animal e de cada coisa no concerto da criação. A fraternidade humana e cósmica é uma marca distintiva do modo franciscano de ser presença no mundo.

Oportunidades entre riscos e tentações

Há um legado de Francisco de Assis que nos inspira a estar na educação. Sendo a educação uma plataforma privilegiada de evangelização e lugar de presença de franciscanas e franciscanos, ela se torna uma oportunidade de partilha de um modo próprio de ser, do qual brotam valores que são assim expressos:

- Divulgar “com espírito crítico as grandes tradições filosóficas, teológicas, místicas e artísticas de nosso patrimônio franciscano, como sustentáculo de nossa missão de pregar o Evangelho por palavras e obras, no meio da cultura contemporânea”. (SECRETARIADO PARA A EVANGELIZAÇÃO, 2009, p. 8).
- Assumir a educação como missão central, enquanto transmite conhecimento, modos de fazer as coisas e valores, através dos quais transmite a fé. (FRANCISCO, 2014, s/p).
- Viver e difundir no ambiente educacional os ensinamentos de Jesus Cristo e os valores franciscanos como a solidariedade, a fraternidade, a minoridade, o espírito de oração, o amor ao próximo, o voluntariado, a ecologia, a cortesia, a justiça e a paz.
- Propiciar a vivência da espiritualidade evangélica franciscana nos âmbitos pessoal e profissional, fomentando a criação e preservação de um espaço para a revitalização da ética e o resgate das virtudes humanas.
- Investir na formação integral das crianças e jovens, com princípios éticos e valores humanos fundamentais à construção de uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva e ecológica, em vista de sua transformação.
- Criar predisposições para o “encontro entre a fé, a razão e as ciências” (EG 132), tornando os espaços pedagógicos e acadêmicos meios favoráveis à evangelização e à interação, acolhida e respeito às diferentes culturas.
- Permear significativamente a vida universitária, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, por meio de projetos e atividades nos três eixos da Pastoral: espiritualidade, reflexão-formação e ação social solidária.

- Gerar uma nova cultura da paz, do encontro, do diálogo com as diferentes culturas e crenças, e da solidariedade com os empobrecidos, pelo testemunho profético dos valores evangélicos e franciscanos. (PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL, 2016, p. 41-42).

Se muitas são as oportunidades, entre estas elencadas e outras que poderiam ser apontadas, muitos são igualmente os riscos e as possíveis tentações que podem comprometer a nossa presença na educação. Com algumas adaptações, transcrevemos um texto assim expresso:

- Estar na educação sem a perspectiva da evangelização, sem a referência da fraternidade, sem um projeto comum de vida e missão.
- Conformer-se ao neoliberalismo que faz da educação uma oferta de mercado, seguindo a lógica empresarial, enfraquecendo o nosso testemunho.
- Perpetuar-se nas funções com personalismo e inflexibilidade frente às necessárias mudanças estruturais e pessoais.
- Estabelecer uma relação não transparente com nossa Instituição de origem, no aspecto econômico e patrimonial.
- Promover atividades pastorais, como a catequese, sem comunhão e articulação com a Igreja local e a Província.
- Contentar-se em dar um verniz franciscano à instituição enquanto sua filosofia é dada por outros.
- Não oferecer uma formação integral e cair no tecnicismo, onde o que importa é a competitividade voraz, a lucratividade e a produtividade.
- Não assumir nossa identidade franciscana e católica.
- Adotar uma postura empresarial que enfraquece o nosso testemunho.
- Fechar-se apenas na própria atividade ou setor, renunciando à comunhão que torna nosso esforço mais efetivo e eficaz.
- Não ir ao encontro dos que estão nas periferias existenciais e geográficas.
- Não trabalhar de maneira colegiada ou em fraternidade. (PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL, 2016, p. 40-41).

Evidentemente que uma é a situação quando atuamos em uma Instituição de Ensino Superior da qual, direta ou indiretamente, somos os proprietários; outra é a inserção em uma instituição na qual somos contratados e não nos pertence enquanto proprietários. Os desafios podem ser diversos, dada a diversidade de situações. Permanecem, no entanto, as particularidades de um projeto de vida e missão franciscano a ser viabilizado a partir das raízes que nos são próprias. É decisiva a clareza de nosso discipulado de Jesus Cristo, nossa referência aos valores que emanam de nosso carisma franciscano, a postura ética e integral de nossa presença e formação ante uma cultura do relativismo prático e do descartável, do materialismo e do secularismo, bem

como da insensibilidade diante da desigualdade social. O trabalho na educação pode ser a oportunidade de um enriquecimento quando investe em aspectos como:

- Valorizar cada pessoa na sua individualidade e nas suas múltiplas relações com os semelhantes, com todos os seres da criação, como Francisco, ele que tinha um entranhado amor por todas as criaturas.
- Promover uma educação libertadora, sendo coerentes com os valores que verdadeiramente libertam e promovem a vida integral das pessoas.
- Criar espaços de encontro e diálogo intercultural e inter-religioso, respeitando as crenças, valores, aptidões e vicissitudes de cada pessoa.
- Cultivar a cultura do encontro, da alteridade e do diálogo aberto e respeitoso com as realidades multiculturais e inter-religiosas, propiciando relações de reciprocidade e de promoção da unidade, da justiça e da paz, educando para valores que levem em conta o cuidado do outro. (PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL, 2016, p. 43).

Considerações finais

A diaconia abraçada requer darmos respostas à missão que assumimos e que elas, ao mesmo tempo, estejam à altura dos desafios de nossos tempos. Diaconia e missão remetem a palavras e ações que normalmente caminham juntas, quer nas práticas do cotidiano comprometido, quer no enfrentamento das grandes questões de sobrevivência humana e da vida no planeta. Diaconia, banhada na espiritualidade franciscaniana, é um estilo de vida que assumimos no diálogo com o diferente, com as diferentes culturas, no servir, no ser e estar entre as pessoas, entre grupos sociais, entre comunidades, no estar e servir às pessoas necessitadas.

Doar-se ao mundo da educação passa hoje por constantes e novos desafios. A influência do mercado, que faz da educação a oportunidade de rentáveis negócios, demanda um olhar crítico diante das políticas econômicas voltadas para o crescimento financeiro de forma globalizada. Esse ajuste mercadológico da educação esquece ou faz vistas curtas para a formação global do ser humano e, conseqüentemente, para a assistência social, a solidariedade, as ações de transformação. Mesmo quando mais vagas são abertas, permitindo o acesso de estudantes de diferentes classes e níveis sociais, independentemente de raça, cor, gênero e credo religioso, continuam presentes a carência no acesso à Educação Superior e a permanência do estudante nela.

Temos uma dívida com a Educação Superior, mas ainda é tempo de marcar presença efetiva nela. É certo que o mundo do trabalho em todos os níveis exige qualificação, competência e habilitação. Como sugere Gascho (1998, p.

165), trata-se de assumir “o cotidiano doloroso que envergonha e desafia a era moderna e pós-moderna” e, em resposta, “mergulhar por inteiro no campo educacional, ampliando o coração e a mente para horizontes maiores e mais complexos do mundo das universidades, do submundo das periferias e o triste mundo da alienação”.

Historicamente, os franciscanos fizeram da educação um campo de grande atuação, constituindo-se em uma “plataforma fundamental e privilegiada de evangelização” (SECRETARIADO PARA A EVANGELIZAÇÃO, 2009, p. 3). A tarefa educativa concretizou-se em todos os níveis em que eles são chamados a se fazer presentes pelo testemunho de vida, espelho da forma *vitae* de Francisco de Assis, sempre referida a Jesus Cristo, bem como pelo preparo por meio das ciências para acompanhar os tempos que mudam e os desafios que deles emanam. Se, por um lado, cultiva-se uma maneira amorosa de ser e de fazer todas as coisas, por outro lado é preciso buscar uma formação sólida nas escolas e nas universidades para responder à altura aos problemas mais agudos de nossa época.

Se muitas são as oportunidades que se apresentam nesta diaconia no mundo da educação, grandes são igualmente os riscos e as tentações. A presença de franciscanas e franciscanos na educação fez dela lugar e plataforma privilegiada de evangelização. No entanto, os riscos e as possíveis tentações – colhidos de documentos trabalhados em fóruns abertos e ali aceitos como expressão comum – podem comprometer a nossa presença na educação, como expresso antes. Em tempos de mercantilização da educação, a tentação de nos rendermos à lógica neoliberal é constante, dando as costas às demandas e mesmo às urgências de nosso povo empobrecido e em grande parte esquecido. É preciso ir além de ações paliativas que enganam os olhos desavisados.

Submissão: 18/10/2020

Revisão: 15/11/2020

Aprovação: 12/12/2020

Notas

1 Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com estágio na Escola de Altos Estudos de Paris, concluído em 2018. Doutor em Teologia pela Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg II, França, concluído em 1989, onde obteve também o Diploma de Estudos Aprofundados (DEA) em 1986 e o mestrado em 1985. Bacharel em Teologia pela Faculdade Dehoniana, Taubaté (2008), por aproveitamento do curso livre de Teologia do Instituto Filosófico-Teológico Franciscano, Petrópolis (1983). Professor, pesquisador, escritor e conferencista. Autor de quase duas dezenas de livros, várias dezenas de artigos publicados em periódicos especializados e bom número de participações em obras coletivas. Tem igualmente publicado matérias em revistas e jornais. Pertencente ao Conselho Editorial da Revista de Educação da ANEC e da Revista Contemplação (Marília), bem como do Conselho Científico da

Revista Eclesiástica Brasileira (Petrópolis). Desenvolve o seu trabalho na área da Educação e da Teologia, com ênfase em Ética e Moral e em autores como Paulo Freire e Walter Benjamin. E-mail: nilo.agostini@gmail.com.

2 Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Vale do Itajaí (1975). Mestre em Teologia Prática - Educação Cristã pela Escola Superior de Teologia Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (1995). Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2007). Pós-doutora em Educação e Religião pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) (2016). Associada ao Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER). Foi Assessora de Ensino Religioso e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Fez parte do Grupo de Assessoria e Pesquisa do Setor de Ensino Religioso da CNBB (GRAPER/CNBB). Associada à Associação Catarinense de Professores de Santa Catarina. Foi docente pesquisadora do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Foi professora titular na graduação e pós-graduação da UNIPLAC. E-mail: lurcaron@gmail.com.

3 O texto foi desenvolvido, inicialmente, para uma reflexão interna, por ocasião da celebração dos 100 anos da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas em 2015. Para esta publicação, ele foi ampliado e adaptado.

4 A Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas nasceu em Rodeio/SC em 1915 como resposta à necessidade da educação e catequese nas escolas paroquiais, frequentadas por filhos e filhas de imigrantes italianos (IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS, ©2020). Congregação é sinônimo de comunhão, comunidade, confraria, irmandade, sociedade, e significa “ação de congregar, de reunir em assembleia” (DICIO, ©2009-2020).

5 Este texto é fruto de experiência vivida e de pesquisa relativa ao lugar que ocupa a educação na Ordem dos Frades Menores (OFM), em âmbito mundial, e na Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, em âmbito regional, esta abrangendo uma rede de entidades educacionais nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

6 A Província mencionada, enquanto instituição pertencente à Ordem dos Frades Menores, situa-se nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

7 As Frentes de Evangelização são as seguintes: 1. Paróquias, Santuários e Centros de Acolhimento; 2. Educação; 3. Comunicação; 4. Solidariedade para com os empobrecidos; 5. Missões.

8 1Cel e 2Cel indicam os dois livros de Tomás de Cela, biógrafo de São Franciscano de Assis, e fazem parte das Fontes Franciscanas.

9 RegB é a sigla de Regra Bulada de São Francisco de Assis, ou seja, que recebera a bula papal, o que representa a aprovação pela Igreja. Ela faz parte das Fontes Franciscanas.

10 LM se refere à Legenda Maior, escrita por São Boaventura.

Referências

AGOSTINI, Nilo. Educar para a tolerância na experiência da alteridade: a anterioridade do Outro que me interpela. **Horizontes**, v. 34, n. 1, p. 173-176, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/343/124>. Acesso em: 10 out. 2020.

ALMEIDA, Antônio José de. Os diáconos no Novo Testamento. Um mergulho nas fontes. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 71, n. 282, p. 349-389, abr. 2011. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/1031>. Acesso em: 10 out. 2020.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Edição Pastoral. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulinas, 1990.

BOAVENTURA, São. **Itinerarium mentis in Deum (1259)**. Quaracchi: Edizioni di Quaracchi, 1882-1902.

BOAVENTURA, São. **Legenda maior e Legenda menor (Vida de São Francisco)**. Petrópolis: Vozes-Cefepal, 1979.

IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS. **Nossa história**. ©2020. Disponível em: <https://www.cicaf.org.br/portal/index.php/nossa-historia>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONGREGAÇÃO. *In*: DICIO. ©2009-2020 Disponível em: <https://www.dicio.com.br/congregacao/>. Acesso em: 10 out. 2020.

FONTES FRANCISCANAS. **Escritos e biografias de São Francisco de Assis, crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano**. 5. ed. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1988.

FRANCISCO, Papa. “Despertem o mundo”. Íntegra do diálogo do Papa Francisco sobre a vida religiosa. **Instituto Hunanitas Unisinos**, 6 jan. 2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/526970-qdespertem-o-mundoq-integra-do-dialogo-do-papa-francisco-sobre-a-vida-religiosa>. Acesso em: 10 out. 2020.

GASCHO, Maria de Lurdes. **Catequistas Franciscanas: uma antecipação do “atualização” em Santa Catarina (1915-1965)**. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>. Acesso em: 10 out. 2020.

LE GOFF, Jacques. **La baja Edad Media**. Madrid-México: Siglo Veintiuno, 1972.

MOREIRA, Alberto da Silva. As Universidades e os Franciscanos no século XIII. **Cadernos do IFAN**, n. 11, p. 7-14, 1995. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/688162423789156.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

NEOTTI, Frei Clarêncio. Uma palavra de introdução. *In*: PROVÍNCIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. **Franciscanos na Educação**. São Paulo: Setor Pastoral, Departamento de Colégios e Faculdades, 1985.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. **Plano de Evangelização** – Sexênio 2016-2021. São Paulo, 2016.

SECRETARIADO PARA A EVANGELIZAÇÃO (coord.). **Ide e ensinai:** Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana. Roma: OFM, 2009.

SCHLESSINGER Hugo; PORTO Humberto. **Dicionário Enciclopédico das Religiões**. vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Diaconia e profecia. **Estudos Teológicos**, v. 39, n. 3, p. 207-230, 1999. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/723. Acesso em: 10 out. 2020.

VALANDRO, Ede Maria. **Em resposta ao clamor do povo:** a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. CICAFA: Joinville, 1990.